

## A POESIA SLAM DE AUTORIA FEMININA NA PERSPECTIVA DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Profa. Natali Chaves Mota<sup>1</sup>  
Prof. Dr. Denilson Lima Santos<sup>2</sup>

### RESUMO

O slam ou poetry slam, competição de poesia falada, segundo, Roberta Estrela D'Alva (2014, p. 118-119), considera pelo movimento pioneira da poesia slam no Brasil, é um movimento literário presente principalmente nas periferias brasileiras por se constituir de elementos linguísticos, estéticos, políticos e culturais associados a essa comunidade: "O slam é feito pelas e para as pessoas" (D'Alva, 2014, p. 119). Somente em 2008 o movimento tomou maior proporção no Brasil, no momento em que nasce o primeiro slam nacional, o ZAP! Zona Autônoma da Palavra, organizado pelo Núcleo Bartolomeu Depoimentos. Assim como na batalha de rap, a batalha de slam segue algumas regras que impactam positivamente no número de leitores/ouvintes/públicos e facilmente agrega novos/as poetas ao movimento. Devido a aderência, até mesmo a Base Nacional Comum Currículo (BNCC) sugere o slam na Área de Linguagens e suas Tecnologias das Séries Finais do Fundamental e do Ensino Médio; no entanto por ser uma sugestão e por ser um gênero moderadamente referenciado, poucos são os/as professores/as que conhecem e conseguem levar para sala de aula tal conhecimento. A poesia Slam de autoria feminina se difere por representar e performatizar interesses e vivências de pessoas que se identificam como mulheres - identidades e interpretações sobre a vida e o mundo muitas vezes silenciadas ou minimizadas pelo machismo e misoginia, violências também estruturadas no campo literário. Assim afirma Evaristo (2019, p. 15): "Buscando uma linguagem, ritmada a partir de seus intentos e desejos, de suas tensões, apaziguamentos e gozos da linguagem, as poetas se afirmam em seus ofícios de corpo, voz e escrita". Este trabalho propõe apresentar as principais características da Poesia Slam de autoria feminina e refletir sobre os embates literários ocasionados pelo crescimento dessas novas vozes contra os cânones literários a partir da perspectiva de Conceição Evaristo, criadora do termo *escrevivência*. O trabalho reúne análises de teorias a respeito da poesia slam de autoria feminina, principalmente as teorias produzidas por Conceição Evaristo. Trata-se de uma exposição crítica na tentativa de conceituar o slam enquanto um espaço contínuo, difuso e, principalmente, contraventor da imagem do cânone literário e da estética que o cânone afirma na poesia brasileira.

### Referências:

EVARISTO, Conceição. Prefácio. In: DUARTE, Mel. *Querem nos calar: Poemas para serem lidos em voz alta*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2019.  
D'ALVA, Roberta Estrela. O Ator-MC e o Universo do Poetry Slam e do Spoken Word. In: D'ALVA, Roberta Estrela. *Teatro Hip Hop: a performance poética do ator-MC*. 1. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2014, p. 109-120.

**Palavras-chave:** Poesia Slam de autoria feminina; *Escrevivência*; Literatura; Cânone literário.

---

UNILAB, Malês, Discente, motanatali93@gmail.com<sup>1</sup>  
UNILAB, Malês, Docente, denilsonlimas@unilab.edu.br<sup>2</sup>